

MARES 30

Ainda na mira dos pescadores



27 anos depois de ter sido lançada no Brasil, esta veterana lancha de pesca oceânica não só faz muito sucesso no mercado de usados como ainda é produzida até hoje, por outro fabricante



Proa alta para encarar mar bem ruim

Estilo um tanto ultrapassado, mas casco bem navegador

Casco muito estável e bem seguro em mar aberto



SEMPRE UMA (BOA) OPÇÃO

A Mares 30 hoje é fabricada pelo estaleiro Carbramar e, nova ou usada, continua sendo uma opção a ser considerada quando o assunto é a compra de uma boa lancha de pesca

Cockpit em dois níveis e espaço para quatro pescadores na popa

Popa alta para impedir a entrada de água nas réis, durante as pescarias

Entre 1985 e 1997, período em que foi fabricada pela Mares Mar Azul, marca de um conhecido estaleiro carioca da época, a Mares 30 fez enorme sucesso. Seu projeto, assinado pelo americano Tom Fexas, um craque em lanchas de pesca oceânica, ficou especialmente famoso pela boa navegação mesmo em águas agitadas e por ser, então, o menor e mais acessível modelo de pesca de mar aberto do país. Um barco que agradou tanto que, mesmo após o fechamento da fábrica, não só continuou tendo boa procura no mercado de usados como passou a ser construído pelo estaleiro Carbramar, com métodos mais modernos e melhor acabamento — situação que persiste até hoje. Sim, quase três décadas depois de o modelo original desta lancha chegar ao mercado, a Mares 30 continua em produção. Um fenômeno de longevidade, calcado nas muitas qualidades deste barco.

Sua vocação natural, no entanto, continua a mesma: as pescarias mais distantes da costa, que requerem, acima de tudo, um bom casco — e isso, a Mares 30 sempre teve, bem como bons espaços a bordo para a livre movimentação dos pescadores e uma cabine para pernoite de até três deles. Para navegar, usa dois motores diesel de centro, de 200 a 400 hp cada, e, mesmo hoje, dependendo do ano de fabricação, estado de conservação e principalmente motorização instalada, pode valer algo entre R\$ 150 000 e R\$ 250 000, preço equivalente ao de cascos de, no máximo, 28 pés, com motores menos potentes e que não oferecem, nem de longe, a mesma segurança e estabilidade que esta velha — mas confiável — lancha de pesca.



1

3

1 SOLÁRIO

Esta lancha também pode ser usada para passeios e tem um ótimo solário, de 1,98 m x 2,11 m, bem protegido pelo guarda-mancebo

3 ESPELHO DE POPA

Tem portinhola para entrar no cockpit e, por ser alto, protege bem contra a entrada de água em mar aberto

2 BANHEIRO

Embora não seja grande, é ventilado por uma vigia, mas para os banhos só há um chuveirinho, que também serve como torneira da pia

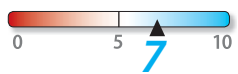
Os pescadores têm bastante espaço para circular no convés. Já a cabine, embora pequena, não chega a ser apertada

PROVA DOS 9

1 DESEMPENHO



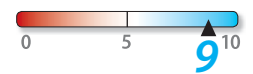
Com dois motores de 250 hp, foi de zero a 20 nós em 9,3 segundos, marca excelente para um barco desse tipo. A 3 800 rpm, atingiu bons 29,1 nós de velocidade máxima e, em cruzeiro, a 3 100 rpm, foi a 22,5 nós. Navegou firme, mas bateu duro nas ondulações mais curtas, exigindo, eventualmente, redução da marcha.



2 CONVÉS



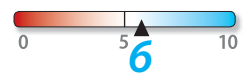
Projetado para pesca oceânica, é amplo, com circulação livre na praça de popa e área social junto ao posto de pilotagem. Tem espelho de popa alto, que evita a entrada de água no cockpit durante as manobras de ré nas pescarias, e portinhola de acesso que é bem útil também no embarque dos peixes.



3 CABINE



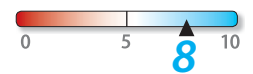
É pequena e com só uma gaiata para ventilação e iluminação, mas tem boa altura, com 1,79 m. Possui um sofá que serve como duas camas de solteiro (ou como uma ótima cama de casal), além de um beliche estreito, para uma terceira pessoa. O banheiro é simples, sem chuveiro, mas com vigia para ventilação.



4 CONSTRUÇÃO



Com projeto do craque Tom Fexas, seu casco é muito estável, seguro e bem construído. O acabamento geral também é bom, mas não tanto quanto o das Mares 30 construídas pela Carbrasmr, após a fechamento da fábrica original.



5 MANUTENÇÃO



Principal ponto negativo desta lancha. O compartimento dos motores é baixo e apertado, a ponto de dificultar bastante o acesso a algumas partes dos motores e reversores. Já, internamente, as instalações elétricas e hidráulicas são bem mais acessíveis.





SIMPLES, MAS SATISFATÓRIA

A cabine só não é maior porque os motores de centro roubam espaço interno no casco, mas tem um pequeno beliche e sofá que vira cama

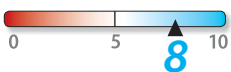
A Mares 30 sempre foi bem construída, embora jamais tenha oferecido maiores luxos a bordo — especialmente quando comparada a lanchas mais modernas do gênero. Seu convés, com quase dez metros quadrados de área livre, é alvo de elogios até hoje, bem como a navegação firme e segura do casco. O convés é dividido em dois níveis, que separam a praça de popa, usada pelos pescadores, do espaço, digamos, mais “social”, que tem um sofá junto ao posto de pilotagem e um minibar. No cockpit, há ainda uma minicozinha, com (boa) caixa para

gelo e pia, e um sofá a bombordo — este, bem modesto. A cabine também é pequena, mas não apertada. Tem um estreito beliche, de apenas 45 cm de largura, e um sofá em V, que pode servir como duas camas de solteiro ou, com o acréscimo de um estofado central, uma cama de casal, de 1,90 m x 1,68 m. Opcionalmente, a Mares 30 podia vir com uma marlin tower, ou seja, um pequeno flybridge, que ajuda não só na pilotagem como também na localização dos peixes ao longe. Mas nem todas no mercado de usadas oferecem tal benefício adicional.

6 PILOTAGEM



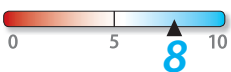
A altura da proa durante a navegação faz com que a melhor posição para pilotar seja em pé, mas o barco testado tinha banco com almofada bem alta, o que deixou a pilotagem boa também com o piloto sentado — outra surpresa da unidade testada.



7 CASCO



Tem proa alta, com V profundo e espelho de popa levemente saliente para cima, o que é bom para as manobras de pesca. É também bem seco, porque a altura e o formato da proa evitam a entrada de água durante a navegação.



8 PAIÓIS



Há vários, e bem localizados, no cockpit. Apesar do acesso difícil aos motores, as caixas para peixes e iscas e demais apetrechos cumprem muito bem suas funções.



9 TANQUES



Tem um único tanque de combustível, laminado em fibra de vidro e localizado à meia-nau, para ajudar no equilíbrio e estabilidade do casco. Sua capacidade, de 650 litros, garante boa autonomia para navegar longe da costa



MÉDIA GERAL 7,5

Apesar do estilo meio ultrapassado e de certas ressalvas ao projeto, que já tem quase 30 anos, a construção benfeita, a alta estabilidade do casco e o ótimo espaço no cockpit contribuíram para a nota acima da média e explicam por que esta 30 pés faz sucesso até hoje — a ponto de continuar sendo produzida. Se a intenção é pescar em mar aberto, é uma lancha que (sempre) merece ser considerada.

Apesar de não amortecer tão bem os impactos nas ondas, o casco é firme e dá segurança no mar agitado



1 POSTO DE COMANDO

Os comandos e o volante são muito bem posicionados, mas, para pessoas com menos de 1,80 m de altura, a visão à frente fica prejudicada pela moldura do para-brisa e pela elevação da proa durante a navegação

2 COCKPIT

Tem dois níveis. A área social fica na parte de cima e tem sofá e minibar

3 POSIÇÃO DE PILOTAGEM

Há apoio para os pés, o que torna a navegação menos cansativa

Pilotamos a Mares 30 em condições ideais para checar sua fama de boa navegadora em mar agitado. No dia, as ondulações médias eram de quase dois metros e passavam dos 3,5 metros na barra de São Vicente, no litoral paulista, num local conhecido como “Garganta do Diabo” — e que, naquele dia, fazia mesmo jus ao nome. Navegando a quase 17,5 nós, com dois motores de 250 hp, encaramos duas ondas com mais de três metros pela proa, e a única forma de enfrentá-las foi reduzir a potência dos motores no momento exato. Assim, a proa abriu caminho nas duas muralhas de água e o casco se acomodou por trás de toda aquela massa, mas com absoluta tranquilidade. Depois, em mar aberto, aceleramos fundo para ver como esta veterana se comportava e o resultado também agradou bastante: 9,3 segundos na aceleração de zero a 20 nós e 29,1 nós de velocidade máxima. Apesar de não amortecer tão bem os impactos contra as ondas, o que tornou a navegação um pouco dura naquelas condições, a Mares 30 provou ainda ser firme e muito segura para navegar em mar aberto. Do jeito que os pescadores oceânicos tanto apreciam.



OUTRA OPÇÃO

Atualmente, a Mares 30 tem apenas uma concorrente no mercado das lanchas de pesca da sua época. Esta:

Fighter 33

Casco muito bom, projetado pelo também renomado Joachim Kusters, igualmente para pesca em mar aberto. Corta ondas como poucas e dificilmente bate seco na água. Mas tem menos espaço interno e tende a balançar mais, porque tem boca estreita.





4

4 CASCO

Tem proa alta e V profundo, típico de barcos de pesca para mar aberto. Navega bem e é muito estável, mesmo com ondulações maiores

5 PAINEL DE INSTRUMENTOS

É rebatível, o que facilita muito a instalação e a manutenção dos equipamentos de comando



5



6



7

O QUE O DONO DIZ

Uso minha Mares 30 para passear e, principalmente, mergulhar nem sempre perto da costa. Por isso, costumo encarar mares agitados. Já tive uma lancha bem mais nova, de 27 pés, mas ela não era tão boa para essas saídas de mergulho. Assim, depois de muito procurar e consultar o pessoal especializado, escolhi a Mares 30 e não me arrependo, embora ela seja, fundamentalmente, um barco de pesca. A versão que possuo é ano 94 e tem dois motores Volvo Penta Kad 42, de 250 hp cada, que chegam até quase 30 nós na rotação máxima de 3 800 rpm e 23 em regime de cruzeiro, com consumo de 65 a 68 litros por hora, a 3 100 rpm. Além disso, ela se comporta muito bem em mar aberto.

É rápida nas manobras, fácil de pilotar e transmite boa sensação de segurança, porque tem ótima estabilidade. Mas, como nem tudo é perfeito, quando ela começa a bater mais duro na água, tenho que reduzir a velocidade, senão fica bem desconfortável. Mas, para mim, é seu único defeito.

Emerson Covisi usa sua Mares 30 praticamente todos os fins de semana, na região de Santos.



6 PRAÇA DE POPA

É bem ampla e serve com razoável conforto para até quatro pescadores

7 PLATAFORMA DE POPA

Não é grande, para não dificultar o embarque dos peixes, mas vai muito bem nos mergulhos, durante os passeios

DE USADO

ANTES



DEPOIS



Como deixar outra Mares melhor ainda

A Mares Cat 40 era uma lancha catamarã bem confortável, mas não tão boa de mar. Até ganhar hidrofólios especiais, que melhoram um bocado a sua performance

MAIS VELOZ

Antes, o vão entre os cascos era baixo demais.

Com os hidrofólios, o problema acabou e a velocidade aumentou

A lancha catamarã Mares Cat 40 teve só 18 unidades fabricadas, entre 1996 e 1998, mas ficou marcada por ser bem espaçosa e confortável. Contudo, suas 14 toneladas prejudicavam o desempenho, porque deixavam o vão central baixo demais e, em águas agitadas, as ondas batiam forte entre os cascos, obrigando o piloto a reduzir a velocidade. O problema perdurou até que o estaleiro carioca Recon desenvolveu um sistema para este modelo: uma asa central e dois hidrofólios entre os cascos — que também ganham reforços. Testamos este barco antes e depois da novidade e a diferença foi sensível, embora não na aceleração até 20 nós, que continuou praticamente a mesma. Mas, na velocidade, a melhora foi notável. Com dois motores Volvo de 420 hp cada, a máxima subiu de 28,7 nós (sem os hidrofólios) para 31,4 (com eles). E a de cruzeiro foi de 20,6 para 22,5, sendo de 24,5 para 26,8 nós em cruzeiro mais alto. Na média, o barco ficou quase 10% mais veloz, um ganho e tanto. Além disso, com o mar bem agitado e ondas acima de um metro, situação em que, sem os hidrofólios, mal daria para navegar a 18 nós, mantivemos 22,5 nós em regime de cruzeiro e sem pancadas entre os cascos. Mas e o custo disso? Instalado, custa cerca de R\$ 40 000, já que exige reforços gerais no casco. Não é pouco. Mas quem tem uma dessas e sofre com fraco rendimento causado pelo baixo vão central dos cascos logo descobrirá que vale a pena. Até porque isso representa bem pouco se comparado ao preço de mercado deste barco. Interessou? Então, entre em contato: www.reconboats.com.br.

SOLUÇÃO

O sistema criado pela Recon consiste em uma asa central e dois hidrofólios entre os cascos



MARES 30



PONTOS ALTOS

Convés espaçoso

- Enfrenta bem o mar ruim
- Estabilidade do casco



PONTOS BAIXOS

Acesso difícil aos motores

- Casco bate um pouco
- Faltam cunhos à meia-nau



QUANTO CUSTA

Usada entre R\$ 150 000 e R\$ 250 000

(dependendo do ano de fabricação, estado de conservação, motorização e equipamentos a bordo)

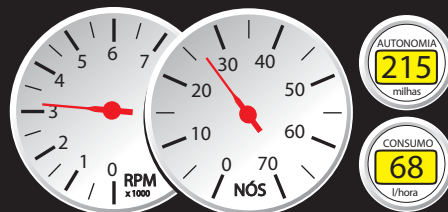
Nova cerca de R\$ 400 000

(feita pelo estaleiro Carbrasmr, com dois motores de 300 hp cada)

ELA É ASSIM

■ COMPRIMENTO	9,44 m
■ BOCA	3,30 m
■ CALADO COM PROPULSÃO	1,10 m
■ ALTURA NA ENTRADA DA CABINE	1,79 m
■ ALTURA NO BANHEIRO	1,68 m
■ BORDA-LIVRE NA PROA	1,02 m
■ BORDA-LIVRE NA POPA	0,85 m
■ COMBUSTÍVEL	650 litros
■ ÁGUA	100 litros
■ PESO SEM MOTOR	3 500 kg
■ PESO DOS MOTORES	1 354 kg
■ PESSOAS DIA/PERNOITE	8/3
■ PROJETO	Tom Fexas

Melhor aproveitamento



rpm	veloc. (nós)	consumo (litros/h)	rendimento (milhas/litro)	rendimento (litros/milha)	autonomia (milhas)	autonomia (horas)
3 100	22,5	68	0,33	3,02	215	9,5